

RPM-Zimbabwe

N. 23/6/83

Engajamento comum contra bandidos

«Hoje, Moçambique e Zimbabwe engajam-se arduamente no combate intransigente contra os bandos armados, agentes do imperialismo internacional representado no nosso continente pela África do Sul racista e colonialista», afirmou há dias em Chimoio, capital provincial de Manica, o Chefe do Estado-Maior General das FPLM, Tenente-General Sebastião Mabote.

O General Mabote falava na abertura das conversações oficiais entre a República Popular de Moçambique e a República do Zimbabwe.

Encabeçava a delegação zimbabueana, o Chefe do Estado-Maior do Exército, Tenente-General, Rex Nhongo.

Depois de saudar a delegação visitante, Sebastião Mabote denunciou a política de desestabilização levada a cabo pelo regime de Pretória.

Na sua intervenção, o Vice-Ministro da Defesa do nosso País, acrescentou que «com os seus agentes, o regime da África do Sul pretende criar um clima de tensão e desestabilizar a nossa economia e transferir os seus problemas internos para os países vizinhos como forma de confundir a luta armada levada a cabo pelo Povo sul-africano pela sua libertação da opressão e humilhação».

Em resposta, Rex Nhongo destacou as relações entre os dois países, tendo-as classificado de excelentes.

Disse ainda que o alvo principal do regime racista é a nossa economia. Concluiu que o regime será derrotado pelas nossas armas.

COMBATE RENHIDO CONTRA A FOME

A margem das conversações, Se-

bastião Mabote informou o ilustre visitante das decisões do 4.º Congresso, destacando a luta contra a fome e o banditismo armado.

Comentando a afectação dos três membros do Bureau Político do Comité Central para a direcção das Províncias de Sofala, Zambézia e Cabo Delgado, disse que ela faz parte da estratégia adoptada pelo Congresso para o combate aos bandos armados e ao subdesenvolvimento.

Relativamente ao combate contra a fome, aquele membro do BP deu particular destaque à criação de pequenas indústrias para a resolução imediata das dificuldades enfrentadas pelo Povo.

A este propósito, aquele dirigente realçou o processo de evacuação dos improdutivos das cidades para o campo, afirmando que isso permitirá «acelerarmos a nossa luta contra a fome, desemprego e a marginalidade que se registam, de forma acentuada, nos nossos centros urbanos».

Entretanto, o Chefe do Estado-Maior, em declarações prestadas ao nosso correspondente em Chimoio, afirmou que as dificuldades que os dois países enfrentam para a implementação dos acordos de cooperação, particularmente no campo militar, são impostas pelos inimigos «porque sabem que eles visam a erradicação da fome, do banditismo armado e do subdesenvolvimento».

Por sua vez, Rex Nhongo declarou que os dissidentes zimbabueanos estão cada vez mais condenados ao fracasso «porque todo o nosso povo apoia o Governo, denunciando a sua presença, e engajando-se nas forças locais de auto-defesa», acrescentou.